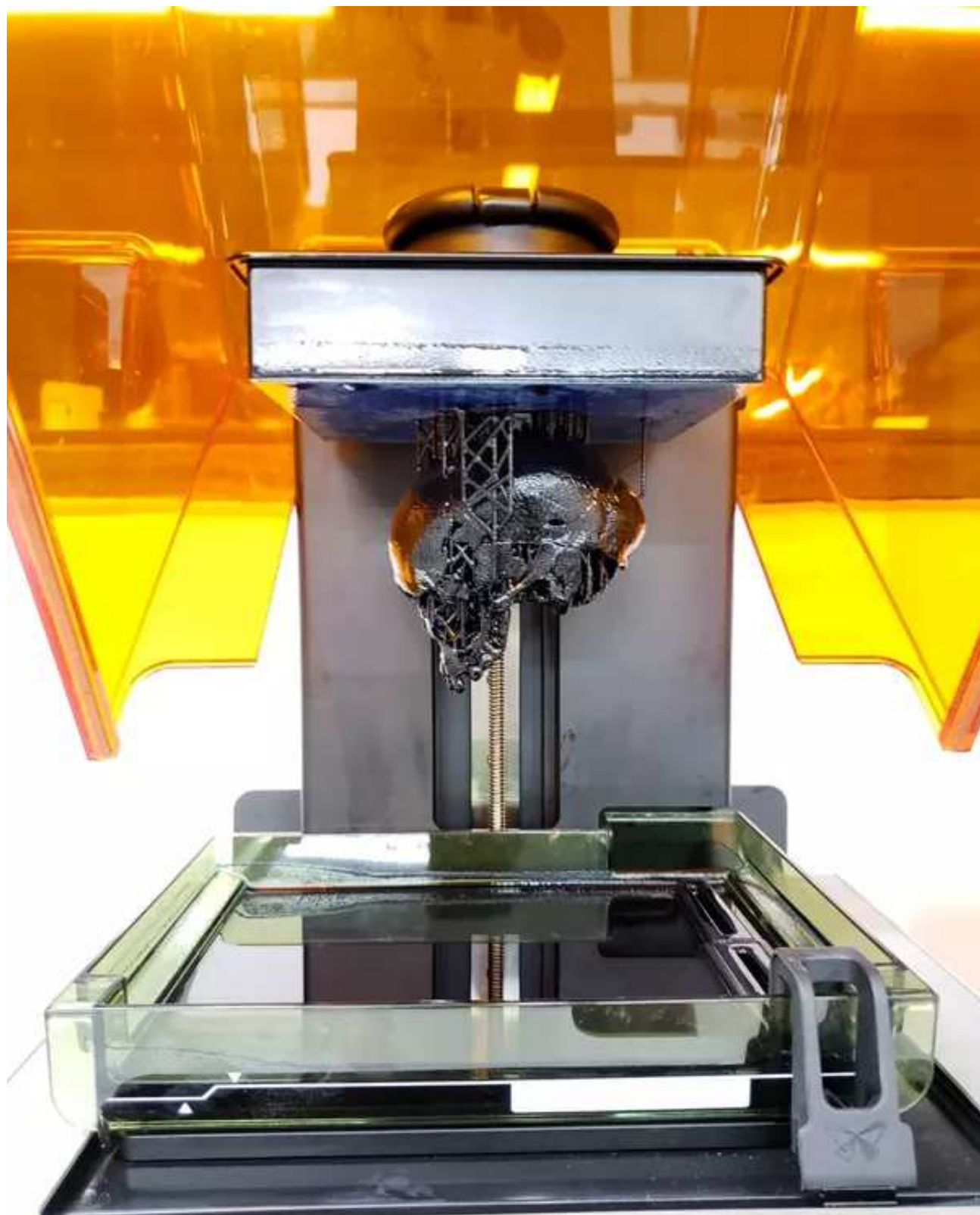


Peças perdidas no Museu Nacional são reconstruídas em impressoras 3D, um ano após incêndio

Cada uma das impressões demorou mais de 20 horas para ficar pronta. Crânio de Luzia e estátua de Darwin estão entre as obras.

Por G1 Rio

02/09/2019 17h39 Atualizado há 17 minutos





Crânio de Luzia, uma das obras do Museu Nacional — Foto: Reprodução

Um ano depois do **incêndio no Museu Nacional**, uma nova tecnologia dá esperança para a recuperação de parte do imenso **acervo histórico que foi perdido** com o fogo. Mais de 25 peças, entre elas algumas emblemáticas, como o crânio de Luzia e a estátua de Darwin, foram impressas em 3D, usando as cinzas encontradas nos escombros da tragédia, de forma simbólica.

A impressão, que usou carvão e madeira queimada comum junto à resina para impressora 3D, foi possível devido a um acervo de tomografias que a CDPI (Clínica de Diagnóstico por Imagem) fez das obras antes do incêndio, para fins de arquivo digital.

Pesquisadores do Instituto Nacional de Tecnologia e da PUC-Rio utilizaram essas tomografias e desenvolveram uma técnica em 3D por meio das cinzas do Museu Nacional. Cada impressão demorou mais de 20 horas para ficar pronta. Para arqueólogos, esta inovação tecnológica abre possibilidades para a recuperação de fósseis.

Romeu Domingues, presidente do Conselho da Dasa, responsável pela CDPI, conta que a clínica realizou mais de 300 tomografias, como por exemplo do **crânio de Luzia**, fósseis de dinossauros, gatos mumificados e múmias egípcias.

“O investimento da Dasa neste projeto foi em torno de R\$ 1 milhão, e fizemos isso para preservar a história e cultura por meio das tomografias que aliadas a exames 3D dão precisão, profundidade e realidade às imagens. Entendemos que vale ir além da medicina, como nesse projeto que privilegia tanto a cultura do nosso país e contribui para um marco do Rio de Janeiro, o Museu Nacional”, diz.

Paleontólogos, arqueólogos, pesquisadores e designers trabalharam em conjunto no projeto, que reproduziu cópias idênticas às aquelas destruídas pelo incêndio.



Estátua de Darwin foi refeita em impressora digital — Foto: Reprodução





Crânio de Luzia é refeito com o auxílio de uma impressora 3d — Foto: Divulgação



Crânio de Luzia foi refeito com o auxílio de uma impressora 3D — Foto: Divulgação





Estátua de deus egípcio é refeita com o auxílio de uma impressora 3D — Foto: Divulgação



Peças do Museu Nacional são refeitas com o auxílio de uma impressora 3D — Foto: Divulgação